

DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ECONOMIA FAMILIAR

Abdala Mohamed Saleh¹
 Rodrigo Marques Monteiro²
 Sônia Santos³
 Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (colab.)⁴

Uma primeira edição deste projeto foi concebida e desenvolvida em 2003, pelo Prof. Dr. Abdala Mohamed Saleh (Departamento de Matemática e Estatística), com intuito de promover a educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio. Especificamente, ele foi desenvolvido no Colégio Estadual Professor Júlio Teodorico (Ponta Grossa-PR), para os alunos do ensino médio, inserido na disciplina de Estatística. No final de 2003, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR), sabendo da sua existência, e percebendo as dificuldades que os servidores vêm atravessando (alto grau de comprometimento da folha de pagamento através de empréstimos financeiros), sugeriu a extensão dessa proposta para dentro da própria Universidade. Assim, ao longo do ano de 2004, vimos nascer e se desenvolver esta parceria, que tem permitido, além de grandes benefícios para a comunidade, o credenciamento técnico e pedagógico de um grupo na universidade para desenvolver este tipo de trabalho.

Na literatura encontramos diversos trabalhos que tratam de como melhor gerir um orçamento familiar. Como exemplo, podemos citar a referência (EWALD, 2004) onde o autor se refere ao controle de um orçamento familiar da seguinte forma: botar lado a lado “o quanto você ganha e o quanto você gasta, para ver no fim o que sobra. Essa relação pronta é o seu orçamento”. O mesmo autor complementa que um controle financeiro semanal, através de anotações, pode dar resultados muito bons em termos de economia. De maneira geral, consideram-se os itens

Resumo: Neste artigo apresentamos uma descrição do desenvolvimento do projeto de Economia Familiar para os servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). Este projeto visa auxiliar as famílias do ponto de vista financeiro, levando em conta conhecimentos matemático-financeiros, fatores pedagógicos e psico-sociais relacionados à família. Esta abordagem abrangente é possível ao se considerar alguns elementos fornecidos pela Terapia Familiar Breve e pela Gerência Financeira.

Palavras-chave: Economia familiar. Planejamento financeiro pessoal. Finanças pessoais.

Abstract: This article presents a description of the development of a Domestic Economy project for the employees from the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). This project aims to help employees' families from the financial point of view, taking into account pedagogical and psycho-social knowledge, and mathematical and financial factors related to the family. This wide approach is possible when considering some elements from the Brief Familiar Therapy and Financial Management.

Keywords: Domestic economy. Personal financial planning. Personal finances.

principais de um orçamento familiar como sendo: moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, cuidados pessoais, transporte e lazer. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, a família padrão brasileira gasta 32% em habitação e moradia, 28% em alimentação, 10% em saúde e cuidados pessoais, 9% em educação e cultura, mais 12% em transporte, 5% em vestuário e 4% em despesas diversas (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2004).

No dia-a-dia, notamos que os consumidores, de maneira geral, adotam condutas de consumo que, notoriamente, não levam em conta prioridades de gastos, definição de objetivos de vida (não) financeiro e um planejamento de curto, médio e longo prazos. Isto não é uma realidade apenas brasileira, mas também de outros países, como podemos ver em reportagem recentemente publicada: o povo grego, segundo um economista daquele país, pede dinheiro emprestado em banco para comprar um carro de luxo, mas ao mesmo tempo mora em casa alugada de baixo padrão. (SAMPAIO, 2004).

¹ Prof. Dr. do Departamento de Matemática e Estatística – Universidade Estadual de Ponta Grossa. abdala.saleh@gmail.com

² Acadêmico de Engenharia de Materiais – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Assistente Social - Pró-Reitoria de Recursos Humanos, Seção de Promoção Social. Universidade Estadual de Ponta Grossa

⁴ Profa. Dra. do Departamento de Letras Vernáculas – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Outro aspecto, que também notamos ao nosso redor, é o fato de muitas vezes encontrarmos famílias em difíceis situações financeiras, mesmo possuindo bom nível de escolaridade. Isto sinaliza que o processo de aprendizagem financeira deve estar associada a uma educação no seu sentido mais amplo, que envolva as diversas vertentes da vida do indivíduo (valores, crenças, atitudes comportamentais, formas de pensar e agir).

Qual seria, então, a forma mais eficiente de se tratar este problema de condução financeira familiar? Certamente não haverá uma única resposta para uma questão desta magnitude, tanto pela quantidade de famílias com desequilíbrio financeiro, como pelas dificuldades inerentes a cada uma delas. Neste artigo descreveremos o processo até aqui desenvolvido pela equipe executora deste projeto de Economia Familiar para os Servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). A nossa prática tem sido norteada por alguns aspectos teóricos fornecidos pela Terapia Familiar (PISZEZMAN, 1999) e pela Gerência Financeira (HALFELD, 2004). O desafio é conciliar essas duas tendências a fim de se obter resultados mais eficientes.

A terapia familiar teve a sua origem no final da Segunda Guerra Mundial quando médicos, psicólogos e psiquiatras se aperceberam da ineficácia de tratamentos em que o indivíduo era considerado um elemento isolado do ambiente em que vivia. A idéia, portanto, era promover um tratamento global que envolvesse todos membros do seu ambiente - no caso, ambiente familiar. Os problemas por que passava o indivíduo estavam relacionadas não apenas ao seu interior (do sujeito), mas, também, pelas relações existentes entre ele e as pessoas no seu entorno. Este conjunto, sujeito mais indivíduos - no caso de uma família - é o que se define como um sistema. (FERREIRA, 2004). Neste âmbito, há o surgimento de uma importante contribuição teórica denominada de pensamento sistêmico, na qual a relação linear de causa e efeito (uma causa X produz um efeito Y) foi substituída por um princípio de pensamento circular (uma causa X influencia Y e Z, que por sua vez influenciam X novamente). No nosso trabalho, a terapia familiar está no seu estágio inicial, pois, por enquanto apenas o servidor está sendo atendido. A realização de encontros com toda a família exige um custo material e humano não disponíveis no momento. Entretanto, as entrevistas realizadas com os funcionários são sempre dirigidas para levá-lo a se situar como um membro de um conjunto.

Do ponto de vista da gerência financeira pode-

mos encontrar uma diversidade de material existente em áreas como a contabilidade, a economia, a administração, etc. No nosso caso, em particular, optamos por utilizar um material bibliográfico que apresente uma mescla de conhecimentos das áreas acima referidas. Tipicamente, os conhecimentos de gerência financeira permitem que se estabeleçam critérios de organização, de planejamento, de metas e estratégias, que auxiliam na mensuração e definição de uma proposta mais eficiente na busca de bons resultados financeiros. Inicialmente, portanto, é fundamental levantar as informações financeiras de cada família: as despesas fixas, que consistem em aluguel, remédios, impostos, educação, empregada, etc., e as despesas variáveis, que são telefone, alimentação, energia elétrica, transporte, água, etc. A partir dessas informações é possível identificar precisamente os itens de grande, médio ou pequeno comprometimento na receita familiar. O levantamento delas não é por si só suficiente para promover uma alteração de conduta financeira, mas é necessária e fundamental. Por isso deve-se levar em conta fatores não exclusivamente financeiros, mas também sociais e pedagógicos. Ressaltamos que o nosso projeto, antes de tudo, tem um caráter fortemente educativo.

A seguir descreveremos as etapas do projeto que já foram cumpridas. A primeira tratou-se de quatro seminários de divulgação do projeto aos funcionários da UEPG, ministrados pelo Professor Coordenador, e assessorados pela Assistente Social, em diferentes setores da Instituição. Os seminários, além de elemento motivador, discutiram a importância de se controlar os gastos materiais em nosso cotidiano. O segundo passo foi a inscrição dos interessados em participar dos atendimentos. Dentre os duzentos funcionários que assistiram as palestras, 34 se inscreveram, dos quais dez já foram atendidos (individualmente), a partir de agosto de 2004, a fim de levantar informações familiares de natureza financeira e sócio-econômica, permitindo medir precisamente as condições por que passam as suas famílias. Apenas as informações que consideramos mais relevantes serão apresentadas neste texto.

Aspectos metodológicos e resultados

A série de seminários apresentada teve o intuito de chamar a atenção dos servidores da UEPG para a questão do controle racional do consumo no nosso dia-a-dia. O objetivo principal deste controle é obter uma melhor qualidade de vida. Diversos as-

pectos, como se segue, foram abordados nesses seminários:

a) Noções elementares de funcionamento do sistema bancário, incluindo comparações de taxas de juros cobradas por alguns grandes bancos, ressaltando-se a discrepância entre tais taxas e a caderneta de poupança;

b) Leitura e controle do consumo de energia elétrica e serviços telefônicos, em residências;

c) Ofertas pouco transparentes, como por exemplo, um cheque assinado e enviado pelo correio à disposição do cliente para ser utilizado, mas sem esclarecimentos precisos das taxas a serem pagas pelo serviço. Outro exemplo trabalhado foi propagandas que oferecem empréstimos sem qualquer menção às taxas de juros efetivamente cobradas;

d) Comparação entre recibos de supermercados, apontando suas qualidades e defeitos na forma de apresentação das informações, bem como a sua utilidade no controle de gastos ao se efetuar as compras;

e) Abertura de inscrição para os interessados em participar de atendimentos individuais.

Como mencionamos, 34 servidores se inscreveram para participar dos atendimentos individuais, e, desses, 10 foram sorteados para posterior atendimento. Nesses atendimentos foi possível desenvolver uma seqüência metodológica, mostrada a seguir.

– *Definição de um objetivo de vida*: este consiste em chamar a atenção do servidor para algo que ele muito deseje. Por exemplo, uma casa própria, educação de qualidade para os filhos, etc. Este ponto é fundamental, pois facilita uma possível renúncia ao consumo imediato, em nome de algo maior, de longo prazo.

– *Organização*: orienta os servidores a recolherem todas as suas entradas e saídas de valores, na forma de recibos, documentos, etc. a fim de facilitar a leitura e posterior controle de gastos.

– *Leitura, prioridades e controle*: a partir da organização pode-se efetuar uma leitura mais acessível das informações financeiras, permitindo priorizar racionalmente os gastos e um conseqüente controle.

A partir desses passos foi possível efetuar um levantamento de dados, utilizando um questionário, informações verbais e escritas, fornecidas pelo próprio servidor. Primeiramente, caracterizamos, através de índices fornecidos pela gerência financeira (balanço patrimonial), em que situação financeira se encontram as famílias. Esses índices são de liquidez (Gráfico 1), que representa a razão entre ativo e passivo de curto prazo; índice de cobertura das des-

pesas mensais (Gráfico 2), que representa a razão entre o ativo de curto prazo e as despesas mensais; índice de endividamento (Gráfico 3), passivo exigível por ativo total; por fim, o índice de poupança (Gráfico 4), que representa o resultado disponível para investir dividido pelas receitas.

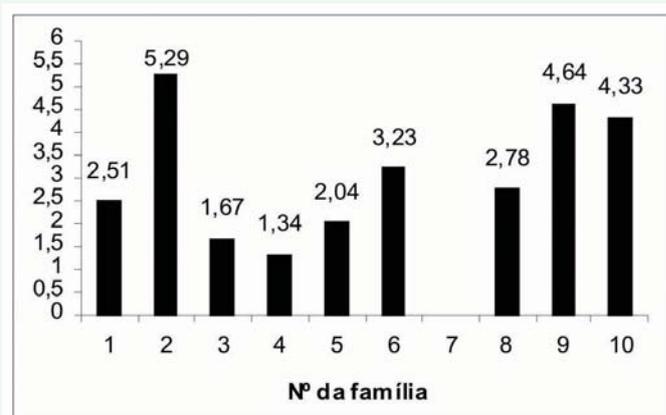


Gráfico 1 – Índice de Liquidez das Famílias Atendidas

No Gráfico 1 observamos que o intervalo para o índice de liquidez para as 10 famílias varia de 1,34 até 5,29. Esta é uma situação positiva, pois o índice de liquidez deve estar sempre acima de 1 (HALFELD, 2004). Isto ocorre porque seus passivos (empréstimos e fatura de cartão de crédito, por exemplo), no mês, são inferiores ao ativo de curto prazo (basicamente saldo em conta corrente – ativo bastante líquido). Esta situação positiva é possível também já que os empréstimos são efetuados geralmente com desconto em folha de pagamento, limitados por um teto máximo, o que restringe o aumento do passivo de curto prazo. A família 7 não está representada por não possuir passivo de curto prazo.

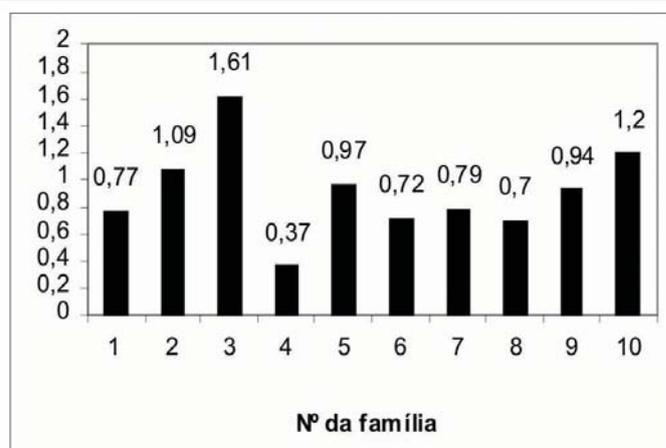


Gráfico 2 – Índice de Cobertura de Despesas Mensais das Famílias Atendidas

No Gráfico 2 temos que o intervalo observado para o índice de cobertura das despesas mensais varia de 0,37 a 1,61. Tipicamente, a literatura sugere que tal índice deve ficar acima de 6 (pode-se sobreviver por 6 meses com o ativo de curto prazo).(HALFELD, 2004). Dessa forma, fica claro que a situação financeira dos servidores está bastante comprometida: no mês, gasta-se mais do que o seu saldo em conta corrente e algum tipo de aplicação permitem.

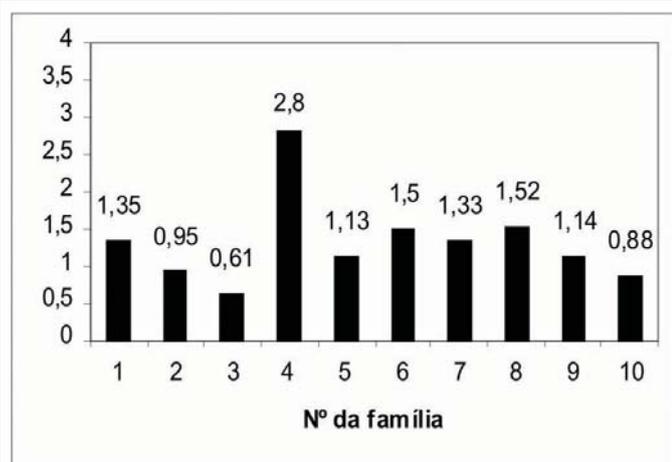


Gráfico 3 – Índice de Endividamento das Famílias Atendidas

No Gráfico 3, o índice de endividamento observado oscila entre 0.61 e 2.80. Isto quer dizer que 61% a 280% do ativo das famílias foi financiado, sendo que o ideal é ter um índice próximo de zero. Este dado é preocupante! No Brasil, cabe ressaltar, as taxas de juros praticadas pelos bancos são muito elevadas, havendo um grave comprometimento da vitalidade financeira das famílias.

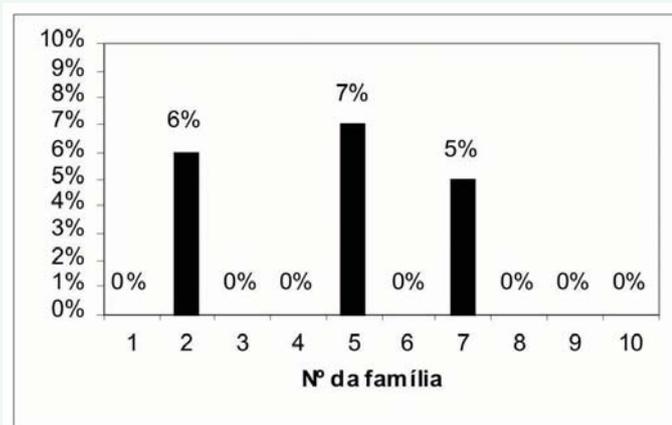


Gráfico 4 – Índice de Poupança das Famílias Atendidas

No Gráfico 4, o índice de poupança varia entre 0

e 7 %. Estas são as quantidades que sobram para as famílias investirem. Vemos claramente que a situação é bastante desfavorável; 30% das famílias estudadas apresentam índices diferentes de zero, entretanto, não tão distantes de zero. Manter este índice de poupança elevado é fundamental para se atingir a independência financeira no longo prazo.

Complementarmente, apresentamos também o número de pessoas que dependem da renda familiar (Gráfico 5), o nível de escolaridade (do servidor atendido), mostrado no Gráfico 6, e a porcentagem média de gastos das famílias com casa, transporte, educação, saúde, vestuário, etc, representado no Gráfico 7.

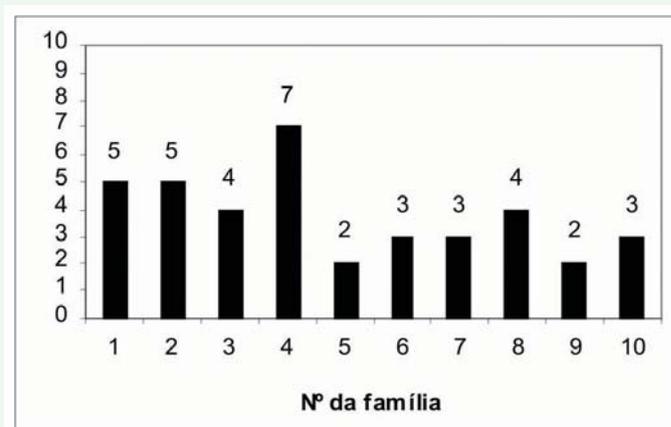


Gráfico 5 – Pessoas que dependem da renda

Pelo Gráfico 5, observamos que o intervalo do número de dependentes na família varia entre 2 e 7, representando um valor médio de 3.8 pessoas dependentes por família. O valor da renda média das famílias é de R\$ 683,00. Portanto, a renda média por pessoa na família, por mês, é próxima de R\$ 180.00.

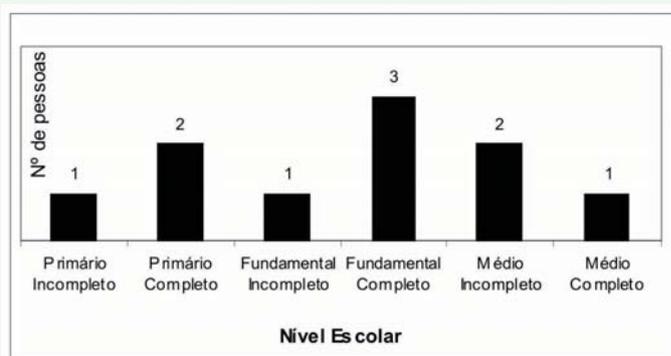


Gráfico 6 – Escolaridade das Famílias Atendidas

O Gráfico 6 apresenta o padrão de escolaridade do conjunto dos servidores atendidos. Pode-se observar que a maior parte dos servidores possui um

nível de escolaridade menor ou igual ao ensino médio incompleto (90%). Apenas 10% dos servidores possui nível médio completo. Este dado reforça a idéia de que o nível de escolaridade dentro da UEPG (no caso funcionários) deve ser melhorado. É fato conhecido que existe uma forte correlação entre o nível de escolaridade do brasileiro e o seu nível de rendimento financeiro, isto é, mais anos de estudo representam melhores ganhos. (HALFELD, 2004, p.20).

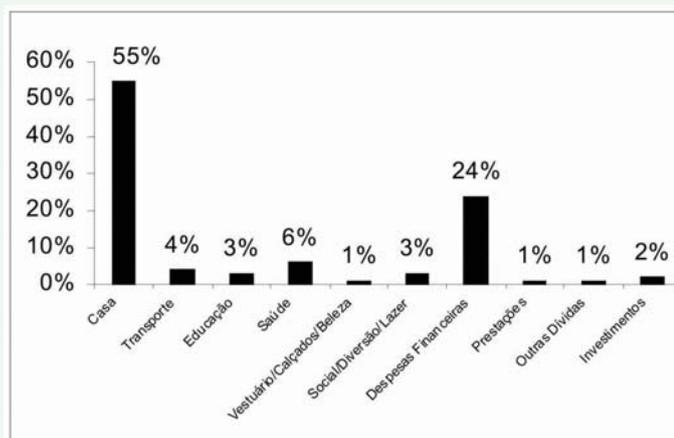


Gráfico 7 – Porcentagem dos Gastos das Famílias Atendidas

Finalmente, o Gráfico 7 apresenta a porcentagem média dos gastos das famílias. Destacamos, por exemplo, que o maior gasto está concentrado no item Casa (Aluguel, Telefone, Luz, Supermercado, Água, etc.), com 55%. Esta porcentagem está compatível com a porcentagem fornecida pela pesquisa da FGV, mencionada no início do artigo. O

segundo item mais relevante é o das despesas financeiras, com 24%. Estas duas informações revelam que o servidor não está gastando com itens do tipo lazer, vestuário, etc., de forma expressiva e sim apenas com o mais básico, que é a casa. Mesmo assim, isto é realizado às custas de empréstimos e financiamentos.

Considerações finais

Em suma, fizemos uma breve descrição do nosso trabalho, no qual temos desenvolvido uma metodologia em Economia Familiar, procurando direcionar todo o nosso esforço para a realidade vivida pelos servidores da UEPG. Este panorama geral, apresentando alguns aspectos da realidade financeira e sócio-econômica dos servidores, permitirá que tomemos decisões mais adequadas quanto à condução do nosso trabalho, tornando-o mais eficaz. Como perspectivas futuras, pretendemos ampliar o número de atendidos dentro da Universidade, incluindo não apenas funcionários como também professores. A metodologia da terapia familiar, no seu sentido mais preciso, ou seja, de atender os demais elementos da família, deverá ser colocada em prática. Além disso, várias linhas de trabalho, complementares, poderão trazer mais qualidade ao nosso projeto. Vale citar o incentivo à criação de hortas caseiras que propiciam uma melhor alimentação, de forma mais acessível, utilizando processos alternativos de reaproveitamento. Enfim, uma diversidade de ações podem ser implementadas para a melhoria das condições de vida dos servidores da UEPG.

REFERÊNCIAS

EWALD, L. C. **Como fazer um orçamento**. Disponível em: <http://www.economiadomestica.com.br/print/artigos_comofazer.htm>. Acesso em: 10 ago. 2004.

FERREIRA, Vinícius R. T. **Terapia familiar: Conceito e aplicações**. Disponível em: <http://www.geocities.com/larfeliz_br/vinicius_txt.html>. Acesso em: 18 ago. 2004.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Pesquisa sobre orçamentos familiares 2002-2003**. Disponível em: <http://www2.fgv.br/dgd/arq/POF_2002_2003.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2004.

GARCIA, F. G; EID JUNIOR, W. **Finanças pessoais: Como fazer investimentos**. São Paulo: Publifolha, 2001.

HALFELD, M. **Investimentos**, 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2004.

PISZEZMAN, M. L. R. M. **Terapia familiar breve: uma nova abordagem terapêutica em instituições**. São Paulo: Casa do Psicólogo Ed., 1999.

SAMPAIO, P. Aqui Atenas ferve. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 ago. 2004. Folha Esporte, p. 2.